

FALE COM A GENTE!

Editor: Marcelo Santos
E-mail: economia@atribuna.com.br
Telefone: 2102-7274

Executivo da Huawei no Brasil critica EUA
O CEO da Huawei no Brasil, Sun Baocheng, afirmou que a oposição dos EUA à China no 5G é uma estratégia antiga. "Qualquer um que tiver a tecnologia mais avançada sofrerá o mesmo tipo de ataque".

ECONOMIA

Vendas do comércio já estão acima do período pré-pandemia

Setor teve expansão de 3,9% em maio último, na comparação com fevereiro de 2020, antes do impacto da covid

PALAVRA DO EDITOR

A melhora do desempenho do varejo ainda não é generalizada por segmentos. O aumento do consumo vai ganhar tração consistente com a redução do desemprego, o que deve demorar até o próximo ano.

DORIO

A melhora no desempenho do varejo em maio fez o volume de vendas ficar 3,9% acima do nível de fevereiro de 2020, no pré-pandemia. No varejo ampliado, que inclui as atividades de veículos e material de construção, as vendas operam 1,6% acima do pré-pandemia. Os dados são da Pesquisa Mensal de Comércio, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

"Há recuperação gradual, ainda desigual, de todas as atividades", apontou Cristiano Santos, analista da Coordenação de Serviços e Comércio do IBGE.

Os segmentos de material de construção, artigos farmacêuticos, outros artigos de uso pessoal e domé-



Supermercado em Curitiba (PR): recuperação é desigual, com setores em ritmo abaixo ao do pré-pandemia

tico, supermercados e móveis e eletrodomésticos estão operando acima do pa-

tamar pré-crise sanitária. O segmento de material de construção está 21,9% aci-

ma do patamar de fevereiro de 2020; artigos farmacêuticos, 10,8% acima; outros

SEGMENTOS

21

por cento

foi a alta das vendas de material de construção em maio de 2021 sobre fevereiro de 2020

3,5

por cento

foi a alta das vendas dos supermercados em igual período

4,6

por cento

foi a queda das vendas do varejo de veículos em igual período

e móveis e eletrodomésticos, 1,6% acima.

MAIS AFETADOS

Os veículos estão 4,6% abaixo do patamar pré-pandemia; vestuário, 3,1% abaixo; livros e papelaria, 37,1% abaixo; combustíveis, 3,4% abaixo; e equipamentos de informática, 5,4% abaixo.

A reabertura de atividades econômicas que foram fechadas em março pela segunda onda da pandemia, comércio eletrônico e uma estratégia de promoções adotadas por alguns setores varejistas impulsionaram o desempenho do varejo em maio e abril.

SEGUNDA ONDA

As vendas subiram 1,4% em maio ante abril, após já terem avançado 4,9% no mês anterior. Para Cristiano Santos, o varejo mostra uma retomada após a segunda onda de covid-19, que também teve medidas de restrições mais brandas que no início da pandemia.

"Tem retomada das atividades em lojas físicas, e aí isso se reflete nas empresas. O impacto da segunda onda foi distinto nas diferentes regiões do País, com fechamento de estabelecimentos em momentos diferentes. O fechamento também foi mais branda, fecharam menos tempo talvez, teve muito fechamento parcial", justificou Santos. (Estadão Conteúdo)

artigos de uso pessoal e domésticos, 18,0% acima; supermercados, 3,5% acima;